



Atuação da equipe multiprofissional ao paciente sob tratamento hansênico na promoção da qualidade de vida

Performance of the multidisciplinary team for patients under leprosy treatment in
promoting quality of life

Desempeño del equipo multidisciplinario de pacientes en tratamiento de lepra en la
promoción de la calidad de vida

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹, Raquel Pereira da Cruz Silva², Glória Stéphanly Silva de Araújo¹, Maria Edillayne de Assunção Silva³, Leonardo da Conceição Pereira³, Irlanna Thamirys Barbosa Silva¹, Darliany Rebecca de Souza Silva Batista¹, Beatriz Arnaldo Leal¹, Lívia Maria Ramos de Carvalho¹, Mayara Natália Sousa dos Santos⁴.

RESUMO

Objetivo: Mapear, na literatura, a aplicação da assistência em saúde desenvolvida pela equipe de atenção primária ao paciente em tratamento hansênico em vista da promoção da qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa desenvolvida pelas bases de dados: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science. Utilizaram-se os seguintes descritores: Hanseníase, Atenção Primária à Saúde, Terapêutica, Qualidade de vida. Incluíram-se artigos originais em inglês e português de acesso livre e publicados durante os anos de 2020 a 2024. Foram excluídos trabalhos de revisão de literatura, resumos, teses e monografias. **Resultados:** Fatores socioeconômicos e escolaridade foram atribuídos ao aumento da vulnerabilidade e abandono para a doença. A qualidade de vida dos pacientes é afetada pela dor, preconceito, incapacidade física, e sedentarismo. Dessa forma, verifica-se que a educação em saúde ofertada pela equipe multidisciplinar é uma ferramenta valiosa na promoção do autocuidado desses pacientes. Contudo, o acesso aos serviços é permeado por dificuldade sendo um fator agravante para o diagnóstico precoce e maiores consequências da hanseníase. **Considerações finais:** O processo de cuidado da equipe multiprofissional encontra-se ligado ao quadro de melhora da saúde dos clientes.

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção primária à saúde, Terapêutica, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To map, in the literature, the application of health care developed by the primary care team for patients undergoing leprosy treatment in order to promote quality of life. **Methods:** This is an integrative review developed by the databases: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Scopus, Web of Science. The following descriptors were used: Leprosy, Primary Health Care, Therapeutics, Quality of life. Original articles in English and Portuguese with open access and published during the years 2020 to 2024 were included. Literature review works, abstracts, theses and monographs were excluded. **Results:** Socioeconomic factors and education were attributed to increased vulnerability and abandonment to the disease. Patients' quality of life is affected by pain, prejudice, physical disability, and sedentary lifestyle. Thus, it appears that health education offered by the multidisciplinary team is a valuable tool in promoting self-care for these patients. However, access to services is fraught with difficulty, which is an aggravating factor for

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI.

² Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), BA.

³ Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Teresina – PI.

⁴ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Araguaína - TO.

early diagnosis and greater consequences of leprosy. **Final considerations:** The care process of the multidisciplinary team is linked to improving the health of clients.

Keywords: Leprosy, Primary health care, Therapeutics, Quality of life.

RESUMEN

Objetivo: Mapear, en la literatura, la aplicación de la atención a la salud desarrollada por el equipo de atención primaria a los pacientes en tratamiento de lepra con el fin de promover la calidad de vida. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora desarrollada por las bases de datos: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scopus, Web of Science. Se utilizaron los siguientes descriptores: Lepra, Atención Primaria de Salud, Terapéutica, Calidad de vida. Se incluyeron artículos originales en inglés y portugués con acceso abierto y publicados durante los años 2020 a 2024. Se excluyeron trabajos de revisión de literatura, resúmenes, tesis y monografías. **Resultados:** Revisión integradora de la literatura científica desarrollada por las bases de datos: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scopus, Web of Science. Se utilizaron los siguientes descriptores: Lepra, Atención Primaria de Salud, Terapéutica, Calidad de vida. Se incluyeron artículos originales en inglés y portugués con acceso abierto y publicados entre 2020 y 2024. Se excluyeron trabajos de revisión de literatura, resúmenes, tesis y monografías. **Consideraciones finales:** Proceso de atención del equipo multidisciplinario está vinculado a la mejora de la salud de los clientes.

Palabras clave: Lepra, Atención primaria de salud, Terapéutica, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma das doenças infecciosas mais negligenciadas no mundo, de caráter crônico, curável e associadas, tradicionalmente, a más condições de saúde pública, educação e alimentação. Devido ao público acometido ser pessoas em situações de pobreza, em grande número, torna-se difícil o diagnóstico para a doença, tornando-a um problema de saúde pública (BRASIL, 2022; SANTOS GMC, et al., 2024). A doença provocada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* acomete o sistema nervoso periférico, principalmente, a pele (GURUNG P, et al., 2019). O caminho de transmissão é feito por meio de pessoa infectada com o bacilo ao entrar em contato com pessoa suscetível. Os bacilos são transmitidos à pessoa não infectada por meio da mucosa nasal, desenvolvendo, a priori, uma lesão primária. Além dessa, existe a possibilidade de transmissão transcutânea, ao entrar em contato com pele de infectado não tratado e/ou com ulceração (FISCHER M, 2017). Contudo, a neuropatia por hanseníase ainda é diagnosticada e tratada de forma tardia ou totalmente ignorada o que provoca deficiência permanente (NOBRE ML, et al., 2017).

É uma doença multifatorial, que dificulta seu controle, desde a disseminação até as manifestações clínicas, possuindo um padrão de resposta imunológica do paciente é um fator determinante, no entanto, a maioria das pessoas apresenta uma resistência natural à bactéria. O período médio de incubação da hanseníase é geralmente de cinco anos e pode levar até duas décadas para que os sintomas apareçam. Esse conhecimento é importante para o dimensionamento do curso de evolução da doença, bem como a adoção de estratégias de rastreamento e tratamentos adequados (WHO, 2022). Trata-se de uma patologia endêmica em diversas regiões do mundo, inclusive no Brasil, onde ocorrem mais de 90% dos casos nas Américas (BRASIL, 2019; WHO, 2021). O Brasil notificou, em 2019, 27.863 casos de hanseníase, sendo uma diminuição de 797 casos notificados para o ano de 2018. Quando se amplia para a América do Sul (29.936 casos), percebe-se uma predominância do Brasil diante dos outros países fronteiriços na região (WHO, 2020).

Predominante em adultos, quando ocorrente em menores de 15 anos é destacado como um indicador epidemiológico elementar evidenciando a extensão e gravidade da doença, apontando, ainda, alta endemicidade, exposição precoce, alta transmissibilidade e ações insuficientes de controle sanitário do problema. Esses dados apontam para a necessidade de ações em saúde pública para identificação de casos, para o delineamento de estratégias de controle e para a promoção de ações de adesão aos tratamentos hanseníacos (SILVA FJLA, et al., 2022). Os sinais e sintomas incluem mudanças na sensibilidade da pele, pápulas, nódulos, e queda de cabelo. Alguns outros sintomas que podem ocorrer são dores, espessamento dos nervos periféricos, fraqueza muscular, inchaço de membros inferiores e superiores, febre, dores articulares e ressecamento de nariz e olhos. A identificação desses sintomas possibilita o diagnóstico

apropriado e a condução do processo saúde-doença de forma científica, isto é, compatível com evidências da literatura existente. Ademais, a regressão desses sintomas põe em análise a resolutividade do tratamento e a continuidade da adesão do paciente a este, diminuindo os índices de abandono da terapêutica (COSTA RM, et al., 2024).

O diagnóstico da hanseníase é baseado em sintomas clínicos, como ausência de doença sensibilidade a lesões cutâneas, espessamento de nervos periféricos e M. leprae em linfonodos ou cortes histológicos de tecido. Para um diagnóstico, é preciso compreender o conceito do espectro da hanseníase, que permite a ligação entre o curso clínico e extensão do envolvimento neural da pele para cada forma clínica doença. Com base nessas informações são feitas classificações que ajudam a compreender (LOMBARDI C, et al., 1990), direcionando o processo de decisões diagnósticas e terapêuticas e avaliação de resultados para intervenções.

A hanseníase pode acarretar efeitos negativos no paciente, desenvolvendo desconforto físico e dores corporais, que impactam diretamente na qualidade de vida, impedindo de trabalhar, realizar tarefas diárias ou atividades de lazer. Além do preconceito e estigmas socialmente impostos decorrentes de alterações dermatológicas e lesões físicas contribuem para sentimentos de baixa autoestima, vergonha, exclusão. Assim, essa realidade interfere diretamente na saúde mental dos pacientes acometidos, podendo levar a um prognóstico negativo acerca da doença, haja vista a importância da aceitação da necessidade de tratamento e de controle da evolução da doença, sendo imprescindível o acolhimento familiar e apoio social (PINTO GF, et al., 2021).

No Brasil, aproximadamente 23,3% das pessoas com hanseníase desenvolvem algum tipo de incapacidade física, que pode ser classificada como Grau I, se acompanhada de perda de sensibilidade, e grau II, na presença de deformações. Logo, torna-se de suma importância o acompanhamento realizado por profissionais de saúde no cuidado, tratamento e prevenção de deficiências. Paralelo a isso, as informações demonstradas enfatizam o papel fundamental da enfermagem para as ações voltadas às pessoas com hanseníase por meio da promoção do autocuidado e planejamento de práticas para prevenção de incapacidades, o que promove, à longo prazo, autonomia e bem-estar acerca da manutenção da continuidade da independência do paciente enquanto indivíduo social. (CAVALCANTE JL, et al., 2021).

Dessa maneira, este trabalho se justifica pela importância da realização dos cuidados prestados pela Atenção Primária a pacientes acometidos com a hanseníase, por ser a principal responsável pelo diagnóstico e tratamento da doença em todo o país, desenvolvendo ações de controle da hanseníase por meio de estratégias desempenhadas, tendo como desafio assegurar que todas as pessoas tenham igual oportunidade de serem diagnosticadas e tratadas. A partir disso, entende-se que essas oportunidades estão intrinsecamente ligadas às possibilidades de acesso aos serviços de saúde, que dialogam com as condições sociais, econômicas e intelectuais dos indivíduos, podendo estas serem fatores limitantes no processo de identificação e tratamento da doença. (LIMA EO, et al., 2021). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo mapear, na literatura, a aplicação da assistência em saúde desenvolvida pela equipe de atenção primária ao paciente em tratamento hansenico em vista da promoção da qualidade de vida.

MÉTODOS

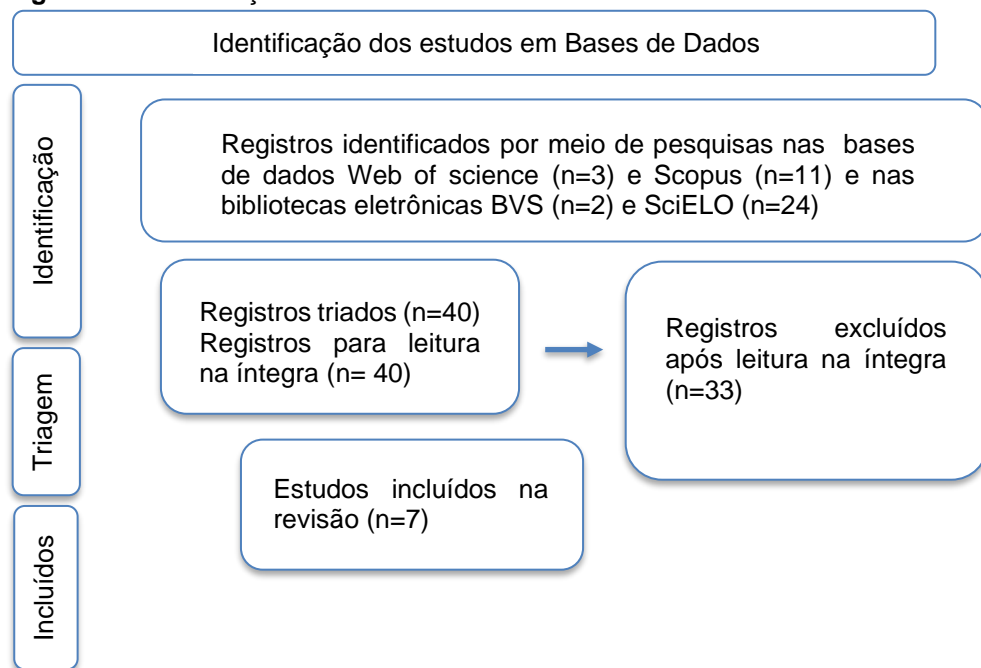
Trata-se de um estudo desenvolvido segundo os critérios de revisão integrativa da literatura científica, a fim de identificar a atuação da equipe multiprofissional ao paciente sob tratamento hansenico. Este estudo adota a abordagem de revisão integrativa da literatura, um método utilizado para identificar, sintetizar e realizar uma análise abrangente dos dados apresentados (PEREIRA MD, et al., 2020). Além de buscar lacunas sobre o tema pesquisado, esse tipo de revisão vai além de uma revisão comum, pois não se limita a identificar o que já existe para procurar novas informações. Envolve também uma investigação aprofundada dos dados. Trata-se de uma revisão sistemática que exige a definição prévia dos objetivos, ou seja, estabelecer a problemática em uma questão específica, desenvolver as equações de pesquisa para uso nas plataformas de pesquisa, delimitar o âmbito da pesquisa que corresponde à base de dados, definir critérios de inclusão e exclusão baseados na temática, e planejar o tratamento dos dados, incluindo o local onde os dados serão organizados e/ou analisados (RAMOS A, et al., 2014).

A elaboração da revisão integrativa compreende as seguintes etapas, segundo Mendes KDS, et al. (2008),: 1) Definição da pergunta orientadora a ser abordada; 2) Realização da busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes, seguindo os critérios de inclusão e exclusão predefinidos); 3) Análise crítica dos critérios e métodos utilizados nos diversos estudos selecionados para determinar sua validade metodológica; 4) Avaliação sistemática dos estudos selecionados; 5) Interpretação e síntese dos dados; 6) Conclusões/Apresentação da revisão integrativa. Desse modo, a pergunta norteadora adotada para o planejamento desta pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO (população, intervenção, contexto) sendo P: pacientes hansênicos, I= atuação em saúde, C= Atenção Primária à Saúde. Assim, chegou-se à seguinte questão: “Como é aplicada a assistência em saúde desenvolvida pela equipe de atenção primária ao paciente em tratamento hansênico em vista da promoção da qualidade de vida?”.

A busca foi realizada em março de 2024. Foram pesquisados artigos indexados nas seguintes bases de dados: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science. Os artigos foram pré-selecionados em português e inglês. Para tornar a busca mais fidedigna foi adotado o uso dos booleanos (AND) e (OR) operacionalizado-os com as seguintes palavras-chaves indexadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Hanseníase, Atenção Primária à Saúde, Terapêutica, Qualidade de vida (**Tabela 1**). Foram incluídos apenas artigos originais em inglês e português de acesso livre, que respondessem à questão norteadora e publicados durante os anos de 2020 a 2024. Foram excluídos trabalhos de revisão de literatura, resumos, teses e monografias. Após os resultados encontrados com a estratégia de busca, acharam-se 11 artigos na Scopus e 3 na Web of Science.

Os artigos foram triados pelos títulos. Desse modo, encontraram-se 1 artigo na Scopus e 1 na Web of Science. Posteriormente, os que se enquadram no desenho do estudo foram avaliados pela leitura dos resumos. Posterior a essa leitura, selecionou-se 1 artigo na Scopus e 1 na Web of Science. Por fim, realizou-se uma leitura aprofundada dos resultados inerentes aos artigos para a inclusão neste estudo, restando 1 artigo na Scopus e 1 na Web of Science. Ademais, na SciELO, realizou-se o mesmo procedimento para triagem e seleção de artigos, encontrando-se 24 na SciELO; destes, todos foram avaliados pela leitura dos títulos, restando 4 artigos. Posterior à leitura aprofundada, selecionou-se 3 artigos para composição deste estudo. Na BVS, encontrou-se 2 artigos. Após leitura dos títulos e leitura aprofundada, restou 1 artigo (**Figura 1**).

Figura 1 – Identificação dos estudos em bases de dados.



Fonte: Nascimento VFF, et al., 2021.

Tabela 1 - Expressões de busca geradas nas bases de dados conforme descritores selecionados mediante estratégia PICO.

Descritores em Ciências da Saúde — DECS/Medical Subject Headings		
Descritores	Bases de Dados	Expressão final de busca
Hanseníase Atenção Primária à Saúde Terapêutica	Scopus	“Hanseníase” AND “Atenção Primária à Saúde” OR “Terapêutica”
Hanseníase Tratamento Qualidade de vida	Web of Science	“Hanseníase” AND “Tratamento” AND “Qualidade de vida”
Hanseníase Atenção Primária à Saúde Terapêutica	SciELO	“Hanseníase” AND “Atenção Primária à Saúde” OR “Terapêutica”
Hanseníase Atenção Primária à Saúde Terapêutica	BVS	Hanseníase” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Terapêutica”

Fonte: Nascimento VFF, et al., 2021.

RESULTADOS

Foram analisados 11 artigos, dos quais, seis atenderam aos critérios de inclusão e foram considerados neste artigo. O **Quadro 2** traz uma síntese geral dos seis artigos incluídos para a efetivação desta revisão. No qual, observou-se que a preparação e habilidade da equipe multiprofissional ao tratar pacientes com hanseníase refletem diretamente no sucesso do tratamento, pois a maioria recebe um diagnóstico tardio e em sua grande maioria não tem um bom grau de instrução. Os artigos analisados trabalharam de forma padronizada, através de estudos observacionais, relatos de experiência e intervenções educativas. Inferiu-se que alguns desses estudos buscaram descrever a experiência de promover o autocuidado em indivíduos com hanseníase ao longo da realização de intervenções educativas.

Logo, a promoção do autocuidado mostrou-se essencial para evitar ou prevenir limitações físicas, destacando também a relevância de garantir o acesso a informações e materiais por meio da disponibilização e aquisição de recursos. Já em outros estudos, observa-se que a busca pelo diagnóstico se apresenta como um desafio significativo no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde, o que leva a diagnósticos tardios e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de deformidades fisicamente perceptíveis. Além disso, é também constatado que portadores da hanseníase, são em grande pluralidade mulheres, com baixa escolaridade, pretas ou pardas sem companheiros e que apresentam baixos escores de qualidade de vida.

Quadro 2- Sínteses dos estudos incluídos.

Autor	Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Amostra	Intervenção	Resultados
Cavalcante J. L., et al.	2021	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Relatar a experiência da promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase durante a realização de intervenções educativas à luz da teoria de Orem. No sistema apoio-educação, essa teoria determina que os vínculos criados devem ser mantidos para a produção da enfermagem	10 pessoas em de tratamento hanseníase.	A análise foi realizada à luz da Teoria dos Sistemas de Enfermagem, de Orem, no sistema apoio-educação.	A promoção do autocuidado demonstrou ser essencial para prevenir ou evitar incapacidades físicas, além de evidenciar a importância da disponibilização e aquisição de recursos para o acesso às informações e materiais.
Barasuol A. M., et al.	2021	Estudo Experimental	Avaliar a influência de um programa de Pilates na percepção da qualidade de vida de pacientes com hanseníase portadores de deficiência física e em tratamento ou que já receberam alta.	Foram incluídos 48 participantes; entretanto, a amostra final foi composta por 5 participantes	Foi realizado um exame dermatológico-neurológico padronizado e sistemático para definir o escore Olho-Mão-Pé. O programa Pilates foi realizado em grupo, duas vezes por semana com sessões de 45 minutos	Não foram encontrados valores significativos para o desfecho da qualidade de vida nos domínios e habilidades observados. Foi identificado um valor significativo para o nível de atividade física após a intervenção.
Lima E. O., et al.	2021	Estudo descritivo qualitativo	Compreender como se processam os itinerários terapêuticos das pessoas acometidas pela hanseníase.	Foram incluídos na entrevista sete pacientes que tiveram diagnóstico tardio de hanseníase.	A coleta foi realizada mediante entrevista, com itens que contemplavam a identificação do usuário e duas questões geradoras.	Percebeu-se que a busca pelo diagnóstico se configura como uma grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, resultando no diagnóstico tardio e, conseqüentemente, na presença de deformidades visíveis.
Pinto G. F., et al.	2021	Estudo descritivo de delineamento transversal e abordagem quantitativa.	Avaliar a qualidade de vida e seus fatores associados em pacientes com hanseníase.	63 indivíduos com de diagnóstico hanseníase.	Para avaliação da qualidade de vida, aplicou-se o questionário World Health Organization Quality of Life Bref. Utilizou-se regressão linear simples e múltipla para avaliar a associação entre variáveis sociodemográficas e os domínios de qualidade de vida.	Indivíduos com hanseníase acompanhados por um serviço de referência apresentaram baixos escores de qualidade de vida. As percepções de pior qualidade de vida foram observadas entre as mulheres, os indivíduos de baixa escolaridade, da cor parda ou preta, sem companheiro, que não possuíam casa própria e que não

						recebiam visita de Agentes Comunitários de Saúde.
Santana, E. M. F., et al.	2022	Estudo de intervenção educativa	Analisar os efeitos de uma intervenção educativa à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa sobre o conhecimento e a atitude de médicos e enfermeiros da atenção básica de saúde na avaliação do grau de incapacidade física na hanseníase.	122 profissionais, sendo 84 enfermeiros e 38 médicos	A intervenção, intitulada “Curso de Capacitação para Avaliação do Grau de Incapacidade Física em Pacientes com Hanseníase”, foi realizada com cinco turmas entre os meses de setembro e dezembro de 2019.	Intervenção educativa pautada na Teoria da Aprendizagem Significativa aperfeiçoou o conhecimento e a atitude dos profissionais de saúde na avaliação do grau de incapacidade física de pessoas com hanseníase.
Rachmani E., et al,	2019	Estudo observacional quase experimental	Avaliar uma estrutura de e-hanseníase para aumentar a taxa de atendimento pontual na atenção primária à saúde e a conclusão pontual do tratamento de pacientes com hanseníase.	Com base nos critérios de inclusão e exclusão, este estudo selecionou 188 pacientes.	Este estudo desenvolveu um quadro eletrônico para hanseníase na forma de um aplicativo de sistema baseado na web enriquecido com SMS bidirecional para os Agentes de Saúde Locais	Os lembretes provaram ser eficazes no aumento das taxas de conclusão no prazo e de atendimento no prazo. Há uma tendência de coletas tardias dos medicamentos nas 3 ^a , 8 ^a e 11 ^a coletas de medicamentos da poliquimioterapia

Fonte: Nascimento VFF, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A hanseníase é uma doença que afeta diversas áreas da vida do paciente, influenciando diretamente em vários aspectos do seu dia a dia. Desse modo, um estudo realizado com pacientes que compareceram ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE) no Mato Grosso buscou retratar a relação entre as variáveis relacionadas à QV e os pacientes com hanseníase. Assim, evidenciou-se que fatores como condição socioeconômica, nível de instrução e baixa renda apresentam maior risco de desenvolver a doença (PINTO GF, et al., 2021). Por essa perspectiva, cabe ressaltar que pacientes com menor nível de escolaridade podem encontrar dificuldades no entendimento das orientações realizadas pela equipe de saúde da família, assim como no seguimento terapêutico. Portanto, esses indivíduos devem ser alvo de observação dos gestores e profissionais a fim de refinar o planejamento da APS no que diz respeito às estratégias lançadas para o tratamento e acompanhamento da hanseníase (PINTO GF, et al., 2021).

Nesse contexto, nota-se a necessidade da educação em saúde para o desenvolvimento de habilidades práticas e intelectuais que tem como enfoque o autocuidado desses pacientes. É importante o acompanhamento e o compartilhamento de saberes e experiências a fim de contribuir para aquisição de conhecimento e promoção da reflexão e a mudança de atitude. Portanto, observa-se a equipe multiprofissional auxiliando no protagonismo do paciente no processo de cuidado e proporcionando autonomia, bem-estar físico e mental (CAVALCANTE JL, et al., 2021). Ademais, de acordo com Lima et al (2020) infelizmente ainda existe uma grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, levando ao diagnóstico tardio e, conseqüentemente, à presença de deformidades visíveis, reforçando o estigma associado à hanseníase.

Fatores como a desigualdade socioeconômica, a falta de infraestrutura adequada e a escassez de profissionais de saúde capacitados contribuem para essa barreira no acesso aos cuidados necessários, colocando em pauta a importância de rastreamento da doença em localidades mais abastadas e distantes dos serviços de saúde, nas comunidades mais carentes de cada município, além da relevância da implementação de capacitações em serviços de saúde, garantindo diagnósticos e tratamentos que colaborem com a barreira da progressão da doença, cura e conseqüente garantia da saúde populacional. No entanto, apesar das dificuldades, os estudos concordam com a importância de integrar as ações de controle da hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS), visto que esta é considerada a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e é responsável pela vigilância em saúde. Ainda, APS desempenha um papel crucial na detecção precoce e no tratamento da hanseníase, podendo reduzir significativamente as taxas de transmissão e o desenvolvimento de complicações graves.

Além disso, a integração das ações de controle da hanseníase na APS promove uma abordagem mais holística e contínua do cuidado ao paciente, melhorando a adesão ao tratamento e reduzindo o estigma relacionado à doença LIMA EO, et al., 2020). Diante do exposto, a implementação de estratégias para aprimorar os cuidados de saúde e difundir informação se faz necessária. Segundo Rachmani E, et al. (2019), a utilização de uma metodologia inovadora como a saúde digital tem um forte potencial. O estudo propõe o envio mensal de notificações por mensagem de texto para pacientes, familiares e profissionais de saúde com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento, motivando os pacientes a comparecer às consultas necessárias e a concluir o tratamento (RACHMANI E, et al., 2019).

No que diz respeito à percepção das pessoas afetadas pela hanseníase quanto a sua qualidade de vida, a percebem como irrisória devido à dor, ao preconceito, à incapacidade física em alguns casos, e ao sedentarismo. Essas dificuldades são exacerbadas pela falta de apoio social e pela discriminação persistente, que afetam negativamente o bem-estar psicológico dos pacientes. No estudo realizado por Barasuol MA, et al. (2021), destaca-se que o Pilates traz diversos benefícios, como o retardo de declínios fisiológicos decorrentes do envelhecimento, a prevenção contra doenças crônico-degenerativas e a promoção de readaptação de incapacidades causadas por doenças como a hanseníase. Essa prática não só melhora a condição física dos indivíduos, mas também contribui para o aumento da autoestima e da confiança, promovendo um impacto positivo na qualidade de vida e facilitando a participação social. Através do Pilates, os pacientes podem experimentar uma redução na dor e nas limitações físicas, o que, por sua vez, diminui o estigma associado à hanseníase e promove a reintegração social. Assim, a atuação do profissional

fisioterapeuta torna-se imprescindível para a promoção da qualidade de vida do paciente, para a visualização de resultados positivos quanto ao prognóstico da doença e para a adesão aos recursos terapêuticos que vão além do tratamento medicamentoso tradicional, abrindo um leque de possibilidades benéficas para profissionais, paciente e leito familiar (BARASUOL MA, et al., 2021).

Barasoual *et al* (2021) afirma que em condições ideais, a inserção do Pilates no tratamento de indivíduos afetados pela infecção por *Mycobacterium leprae* seria uma alternativa adequada para a sua readaptação. O Pilates oferece uma abordagem terapêutica que pode melhorar a mobilidade, a força e o bem-estar geral dos pacientes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Contudo, essa realidade é inalcançável para muitos por fatores como a baixa condição socioeconômica, citada anteriormente. A falta de recursos financeiros impede o acesso a aulas de Pilates, que muitas vezes não são disponibilizadas gratuitamente ou cobertas pelos sistemas de saúde pública. Além disso, frente à rotina de trabalho necessária para prover o sustento da família, a prática do Pilates torna-se inviável por não ser uma prioridade. A sobrevivência diária e a manutenção das necessidades básicas prevalecem, deixando pouco tempo e recursos para atividades que não são vistas como essenciais. Essa situação ressalta a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso a terapias complementares e promovam uma melhor qualidade de vida para essas populações vulneráveis (BARASUOL MA, et al., 2021).

Para que a equipe multiprofissional auxilie o paciente a alcançar um bem-estar físico e mental, sugerindo, inclusive, outras opções de atividades físicas para sua reabilitação é imprescindível que estejam capacitados para realizar o diagnóstico precoce. Contudo, Santana EMF, et al. (2022), demonstrou em seu estudo sobre o conhecimento dos profissionais quanto à determinação do grau de incapacidade física que menos da metade da equipe composta por médicos e enfermeiros, apesar de possuir anos de experiência na Atenção Primária, dispunha de competência para avaliar a integridade da função neural, o que contradiz as diretrizes nacionais para manejo e prevenção das incapacidades físicas advindas da hanseníase. Diante dos impasses enfrentados, observou-se que, após a implantação de intervenção educativa fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa, a maioria dos profissionais obtiveram uma maior autonomia e empoderamento no processo de tomada de decisão e resolução de problemas, alcançando a competência esperada. Assim, constatou-se o caráter crucial do investimento na formação profissional através da educação continuada para alcançar transformações verdadeiramente eficazes visto que não só em âmbito nacional como global busca-se diminuir a quantidade de novos casos com deficiência física causada pelo diagnóstico tardio (SANTANA EMF, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, considera-se que o manejo da equipe multiprofissional em redes de assistência e a disponibilidade de profissionais corroboram para um melhor diagnóstico e prognóstico de pacientes hansênicos. A presença de diversos especialistas, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, permite uma abordagem mais abrangente e personalizada, atendendo às diversas necessidades dos pacientes de maneira integrada. Esse trabalho colaborativo é fundamental para a detecção precoce, o tratamento adequado e o suporte contínuo, essenciais para a recuperação e a manutenção da saúde. Portanto, é válido ressaltar que o processo de cuidado da equipe multiprofissional está diretamente ligado ao quadro de melhora da saúde dos clientes, com evidências de diminuição do risco de complicações e aumento progressivo da qualidade de vida dos pacientes hansênicos. A intervenção conjunta e coordenada contribui significativamente para a adesão ao tratamento, a reabilitação física e psicológica, além de promover a inclusão social e a redução do estigma associado à doença. Dessa maneira, a atuação integrada da equipe multiprofissional se mostra indispensável para alcançar resultados positivos e sustentáveis no cuidado aos pacientes com hanseníase.

REFERÊNCIAS

1. BARASUOL MA, et al. Intervention with a Pilates program in the primary health care of leprosy patients: an experimental study. *Rev Assoc Med Bras*, 2021; 67(8): 1182-1186.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acessado em: 08 jun. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SCTIE/MS n.º 67, de 7 de julho de 2022. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20220818_pcdt_hanseniose.pdf. Acessado em: 11 mar. 2024.
4. CAVALCANTE JL, et al. Promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase: intervenção educativa à luz da teoria de Orem. *Rev Gaúcha Enferm*, 2021; 42: 20200246.
5. COSTA RM, et al. Leprosy in children under fifteen years of age in the most hyperendemic municipality in Brazil. *Rev Paul Pediatr*, 2024; 42: 2023022.
6. FISCHER M. Leprosy - an overview of clinical features, diagnosis, and treatment. *J Dtsch Dermatol Ges*, 2017; 15(8): 801-27.
7. GURUNG P. et al. Diagnostic accuracy of tests for leprosy: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Microbiology and Infection*, 2019; 25(11): 315-132.
8. LIMA EO, et al. Itinerário terapêutico de pessoas com hanseníase: caminhos, lutas e desafios na busca por cuidado. *Revista brasileira de enfermagem*, 2021; 74(1): 20200532.
9. LOMBARDI C, et al. História natural da hanseníase. In: *Hanseníase: epidemiologia e controle*, Imesp Sasep, 1990; 13(20): 1990.
10. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 2008; 17: 758-764.
11. NOBRE ML, et al. Multibacillary leprosy by population groups in Brazil: Lessons from an observational study. *PLoS Negl Trop Dis*, 2017;11(02): 0005364.
12. PEREIRA MD, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and development*, 2020; 9(7): 652974548-652974548.
13. PINTO GF. et al. Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com hanseníase. *Einstein*, 2021; 19: 1-7.
14. RACHMANI E, et al. Encouraging On-Time Completion of Leprosy Patients Treatment: Implementing E-Leprosy Framework to Primary Health Care in Indonesia. *Asia Pacific Journal of Public Health*, 2019; 31(4): 296-305.
15. RAMOS A, et al. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 2014; 14(41): 17-36.
16. SANTANA EMF, et al. Knowledge and attitude about disabilities in leprosy: Effects of an intervention grounded on the Meaningful Learning Theory. *Rev Esc Enferm USP*, 2022; 56: 20210474.
17. SANTOS GMC, et al. Factors associated with delayed diagnosis of leprosy in an endemic area in Northeastern Brazil: a cross-sectional study. *Cad. Saúde Pública*, 2024; 40(1): 00113123.
18. SILVA FJLA, et al. Hansen's disease in children under 15 years old: sociodemographic and clinical characterization of the cases in a hyperendemic municipality. *Cogitare Enferm*, 2022; 27: 82221.
19. WHO. Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9636-421-444>. Acessado em: 08 jun. 2024.
20. WHO. Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9736-429-450>. Acessado em: 11 mar. 2024.
21. WHO. Weekly epidemiological record - global leprosy (Hansen disease) update, 2019: time to step-up prevention initiatives. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/334140>. Acessado em: 11 mar. 2024.